

Uma abordagem sobre a importância da educação sexual no contexto escolar: O estado do conhecimento

An approach to the importance of sexual education in the school context: The state of knowledge

Samuel Magalhães Caetano¹

Renato Abreu LimaEuricléia Gomes Coelho²

³

RESUMO

A pesquisa tem como intuito realizar um estado do conhecimento referente à temática “educação sexual”, nos aspectos que envolvem a formação docente, as práticas pedagógicas e as metodologias ativas em teses e dissertações, explorando os principais trabalhos sobre o tema, em um recorte temporal que compreende o período entre 2014 a 2024. Para o desenvolvimento do estudo, realizou-se uma investigação a partir da base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Durante a busca, foram encontrados 126 trabalhos, dentre os quais, foram selecionados 10 (dez) trabalhos para análise, que mais se aproximavam da temática de minha pesquisa. A partir dos dados obtidos, percebeu-se que há uma necessidade de formação pedagógica dos professores para que possam trabalhar com a temática “educação sexual” nas escolas. Além disso, as pesquisas apontam algumas práticas pedagógicas realizadas pelos docentes no interior das escolas e que os currículos de licenciatura não preparam os recém-formados para trabalhar a temática no espaço escolar. Como consideração da avaliação dos trabalhos, fica a constatação de que a “educação sexual” deve ser um compromisso da escola, embora os docentes ainda não se sintam confortáveis e seguros para trabalhá-la nas salas de aula.

Palavras-chave: Sexualidade; Educação Sexual; Ensino de Ciências; Formação docente.

ABSTRACT

The research aims to assess the state of knowledge regarding the theme “sexual education”, in aspects involving teacher training, pedagogical practices and active methodologies in theses and dissertations, exploring the main works on the subject, in a time frame that includes the period between 2014 and 2024.

¹ Graduação no Curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH). E-mail: samuel17magalhaes@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2417-6495>.

² Doutorado em Educação, pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Professora da Universidade Federal do Amazonas (IEAA). E-mail: ecoelho@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7022-4585>.

³ Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia, pela universidade Federal do Amazonas. Professor da Universidade Federal do Amazonas (IEAA). E-mail: renatoal@ufam.edu.br. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0006-7654>.

To develop the study, an investigation was carried out based on the database of the Catalog of Theses and Dissertations (CAPES) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). During the search, 126 works were found, of which 10 (ten) works were selected for analysis, which were closest to the theme of my research. From the data obtained, it was realized that there is a need for pedagogical training of teachers so that they can work with the theme “sexual education” in schools. Furthermore, the research points to some pedagogical practices carried out by teachers within schools and that undergraduate curricula do not prepare recent graduates to work on the topic in the school environment. As a consideration of the evaluation of the work, it is found that “sexual education” should be a commitment of the school, although teachers still do not feel comfortable and safe to work on it in the classroom.

Keywords: Sexuality; Sex Education; Science Teaching; Teacher Training.

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca abordar a importância e a necessidade da educação sexual, com ênfase na formação docente, nas práticas pedagógicas e nas metodologias ativas. Apoiando-se em uma revisão de literatura, podemos perceber as dificuldades e a necessidade de se trabalhar a temática nos espaços educacionais.

Uma das dificuldades principais que está relacionada ao ensino da educação sexual é a formação insuficiente dos professores para lidar com questões sobre a sexualidade humana. De acordo com Moreira e Folmer (2015), para o docente desenvolver a educação sexual na escola de maneira segura é necessário que ele tenha conhecimento técnico-científico sobre esse tema.

Além disso, conforme Godoy (2018), se partirmos da trajetória da discussão da sexualidade na sociedade, encontraremos distintos momentos de avanços e de retrocessos, marcados por ações de repressão e de liberação sexual. Assim, constantemente, ainda nos deparamos com situações que se perpetuam em nossa sociedade, marcada pelo machismo e pelo patriarcado estabelecido historicamente.

Diniz (2008) nos lembra de que a diversidade cultural/sexual tem sido um tema bastante exposto pela mídia em publicidades, novelas e outros canais acessíveis aos jovens; com isso, a escola se vê forçada a debater sobre o tema em sala de aula, pois os alunos estão fortemente inseridos nesse contexto, o que os leva a apresentar vários questionamentos e discussões sobre.

Moura e Leite (2019) também chamam a atenção sobre a importância de se debater o tema “sexualidade” em diversos ambientes, principalmente na educação

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

formal, que é espaço importante na preparação dos indivíduos. Ensinar em uma única série e com base apenas em um conteúdo específico de um livro didático, como preconizam certas abordagens, pode não favorecer esta discussão em “diversos ambientes”.

Apesar de a sexualidade aparecer em currículos escolares desde o início do século XX, despertando o interesse de médicos, professores, gestores públicos, e outros, a abordagem que sempre predominou foi a de revelar os “perigos” do sexo precoce, mostrando como a gravidez e as infecções sexualmente transmissíveis (IST’s) poderiam ser uma consequência do sexo (César, 2009, p. 49-58).

A educação sexual, entretanto, é algo maior do que apenas a apresentação de efeitos produzidos a partir do ato sexual. Para Figueiró (1996, p. 17), a educação sexual é “toda ação de ensino-aprendizagem sobre a sexualidade humana, seja em nível de conhecimento de informações básicas, seja em nível de conhecimento e/ou discussões e reflexões sobre valores, normas, sentimentos, emoções e atitudes relacionadas à vida sexual”, contribuindo, assim, com a formação crítica dos alunos.

De fato, a sexualidade é uma temática que faz parte do cotidiano dos alunos em vários espaços formais, tais como: na música, na internet, na TV, nos livros, nas conversas com amigos, etc. Nesse sentido, para Abreu (2017, p. 08), “omitir e/ou ignorar questões ligadas à sexualidade não são atitudes adequadas a serem tomadas quando se tem a missão de formar cidadãos críticos e comprometidos com suas escolhas”.

Assim, com base nesse quadro da problemática, o presente estudo buscou atender a atividade da disciplina “Pesquisa em Educação”, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Campus Humaitá-AM, revelando, a partir do levantamento realizado, o que mostram as pesquisas sobre “educação sexual” nas escolas.

Para tanto, este trabalho tem como objetivo realizar um estado do conhecimento referente à temática “educação sexual”, nos aspectos que envolvem a formação docente, as práticas pedagógicas e as metodologias ativas em teses e dissertações.

REFERENCIAL TEÓRICO

O grande marco para implementação da educação sexual nas escolas ocorre em 1998, com a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, porque abordam a temática da sexualidade em uma abordagem ampla, incluindo todos os aspectos da vida sexual, pensando no ser humano numa perspectiva holística (Pinheiro *et al.*, 2017).

A sexualidade é um assunto de grande interesse, fascínio e curiosidade. Parte importante da sexualidade humana não se encontra apenas nos órgãos genitais, pois inclui aspectos psicossociais, físicos e culturais (Barros; Miranda, 2019).

Neste contexto, é necessário que a escola junto ao professor trabalhe a educação sexual como um processo de intervenção pedagógica, de modo que possa transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a sexualidade é considerada um tema transversal e interdisciplinar, portanto, a abordagem deve permear as várias disciplinas do currículo (Brasil, 1998).

A proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para “Orientação Sexual” é que a escola trate da sexualidade como algo fundamental na vida das pessoas, questão ampla e polêmica, marcada pela história, pela cultura e pela evolução social (Brasil, 1998, p. 67).

Tendo em vista também os equívocos em torno da educação sexual, há uma necessidade urgente de conceituá-la, de modo a desmistificar a temática.

A educação sexual aborda os aspectos físicos e psicológicos do comportamento sexual, devendo atuar para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), de gravidez precoce, ajudando também a identificar situações de abuso, por exemplo, ao observar mudanças no comportamento da criança (Carvalho *et al.*, 2019).

Além disso, entendemos a relevância da educação sexual para a formação integral do indivíduo. A instituição escolar tem a capacidade de interferir e formar conhecimentos nos alunos, para que eles, ao construírem sentidos e significados sobre a temática, possam desenvolver uma sexualidade saudável, sabendo desfrutá-la com

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

prazer, saúde e responsabilidade. Nesse sentido, como preconiza os PCNs: “o conhecimento do corpo transcende sua dimensão biológica. No corpo estão inscritas a história de vida, a cultura, os desejos e as aprendizagens do indivíduo” (Brasil, 1998, p. 51).

A sexualidade é um tema complexo, portanto, que inclui questões culturais, históricas, biológicas e políticas que fazem parte dos valores e experiências das pessoas que participam deste contexto (Gesser, 2015).

Viera e Matsukura (2017) sustentam que as discussões sobre sexualidade fazem parte do processo de transformação em curso dos adolescentes. Nessa etapa da vida, as pessoas descobrem sobre seus desejos, valores pessoais e identitários, mas também podem estar mais expostas a estigmas, a crenças e a mitos, que surgem quando estão desorientados. Por isso, a necessidade de haver muitas discussões sobre esse tema em escolas, para que o caminho da aprendizagem em torno da sexualidade seja o mais saudável possível.

METODOLOGIA

O presente estudo se configura em uma revisão bibliográfica mediante o levantamento do estado do conhecimento, com objetivo realizar um estado do conhecimento referente à temática “educação sexual”, nos aspectos que envolvem a formação docente, as práticas pedagógicas e as metodologias ativas em teses e dissertações. Dentre as modalidades de pesquisas científicas existentes, a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros, teses, dissertações e artigos científicos (Gil, 2002).

Além disso o estado do conhecimento é denominado como uma metodologia bibliográfica, que cada vez mais está sendo utilizada para analisar e determinar o estado atual das pesquisas em uma determinada área do conhecimento. (Santos e Morosini, 2021, p. 126).

A abordagem realizada é de cunho qualitativo. Para Minayo (2012, p. 21), o mundo da produção humana pode ser resumido como acúmulo de relações, representações e da intencionalidade. Nessa perspectiva o instrumentos da pesquisa qualitativa são difíceis de traduzir em números e indicadores quantitativos.

Para o desenvolvimento do trabalho, foram destacados os seguintes processos metodológicos. No primeiro momento, realizou-se um levantamento bibliográfico dos trabalhos a partir da base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e o da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para busca recorreram-se a alguns descritores e boleadores: “Sexualidade” AND “Educação sexual” AND “Ensino de Ciências”. E como recorte temporal foram utilizados os últimos dez anos, entre 2014 a 2024.

Em um segundo momento, inicialmente foram encontrados 126 trabalhos. Sendo que após uma breve leitura dos títulos foram selecionados 10 (dez) trabalhos para análise, os quais se aproximavam do contexto da minha pesquisa de mestrado. Sendo 7 (sete) trabalho obtidos no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES) e 3 (três) do IBICT da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Já no terceiro momento, foi realizar as leituras e análise dos resumos, dos objetivos e da metodologia dos trabalhos de modo a identificar a semelhança com o presente estudo, buscando identificar as características da produção acadêmica sobre a educação sexual e a sexualidade. Dessa maneira refletir de forma críticas quais os principais achados nas pesquisas e como essa temática está sendo abordada no contexto escolar.

ANÁLISES E RESULTADOS

O estudo buscou realizar um estado do conhecimento referente à temática “educação sexual”, nos aspectos que envolvem a formação docente, as práticas pedagógicas e as metodologias ativas em teses e dissertações. Como uma consideração geral, as discussões apontam sempre a necessidade de que os professores estejam preparados para abordagem do assunto.

Apresentaremos uma variedade de informações sobre a educação sexual, abordadas nos estudos verificados. Para aprimorar os conhecimentos, estabelecemos uma organização dos trabalhos selecionados, encontrada no quadro 1, contendo as descrições relacionadas à título, à Intuição de Ensino/Programa de Pós-Graduação, à autoria e há ano da publicação.

Quadro 1. Sistematização das dissertações selecionados para a análise.

Base de dados	Título	Programa de Pós-Graduação/ Intuição de Ensino	Autores/ Ano
Portal da Capes	Narrativas autobiográficas e formação de educadores sexuais	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências/ Universidade de Brasília.	PENA (2015)
Portal da Capes	Formação docente para a prática de educação sexual nas escolas: Uma análise a partir dos relatos dos professores de uma escola pública em São Bernardo do Campo, SP	Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e da Matemática/ Universidade Federal do ABC	BARTASEVICIUS (2015)
Portal da Capes	Educação sexual e formação continuada de professores e professoras na rede municipal de ensino de Florianópolis/SC	Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica/Universidade Federal de Santa Catarina	BOSCO (2019)
Portal da Capes	O professor como mediador e multiplicador da educação sexual: uma análise de práticas pedagógicas	Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual/ Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara	VIZENTIM (2020)
Portal da Capes	Desafios atuais nas Práticas pedagógicas na educação sexual nos anos finais do ensino fundamental em Campo Novo do Parecis.	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Matemática/ Universidade do Estado de Mato Grosso	NONENMACHER (2020)
Portal da Capes	A importância do ensino da sexualidade humana na formação docente	Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal do Acre.	SILVA (2021)
Portal da Capes	Educação Sexual: potencialidades e fragilidades na Formação Continuada de educadores brasileiros que atuam na Região Centro-Oeste	Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática/ Universidade Anhanguera-Uniderp	MACIEL (2022)
IBICT	Educação sexual e valores para a cidadania: Reflexões sobre a prática de uma professora de Ciências	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática/ Universidade Estadual de Londrina	VANDAL (2017)
IBICT	Educação sexual na formação docente em Ciências Biológicas: Estudo de caso	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática/ Universidade Estadual de Campinas	PEINADO (2020)
IBICT	Educação Sexual no ambiente escolar	Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia/Universidade	COSTA (2021)

	Federal de Minas Gerais	
--	-------------------------	--

Fonte: Autoria própria, 2024.

Explorando um pouco sobre os trabalhos selecionados, faremos uma sucinta apresentação dos resumos e da análise que cada um dos trabalhos traz para a discussão da temática.

O trabalho de Pena (2015, p. 7), tem como objetivo “contribuir para formação de professores na área de Ciências e Biologia, com foco na temática da educação sexual. Sua proposta é a da defesa de uma formação continuada, apoiada na prática reflexiva e na contribuição das narrativas autobiográficas com abordagem teórica”. A perspectiva da autora é que a formação continuada pode permitir que o ambiente escolar assuma um compromisso para a promoção de uma educação sexual emancipatória. A formação de continuada poderia suprir as lacunas na formação inicial dos docentes em relação à discussão da sexualidade humana, já que os participantes de sua pesquisa relataram pouca formação quando eram alunos da educação básica e do ensino superior, ocasionado dificuldades na sua prática pedagógica.

Pena (2015) realizou uma abordagem qualitativa e coletou dados a partir da elaboração de uma proposta de curso de formação continuada para professores das disciplinas de Ciências e Biologia, em escolas do Distrito Federal. A partir do curso, foram construídas narrativas autobiográficas, com foco na formação docente, como metodologia de investigação. A análise dos dados, conforme a autora apresentou, foi realizada através da Análise Textual Discursiva (ATD) (Moraes e Galiazzi, 2013).

Bartasevicius (2015, p.13), traz como objetivo principal as discussões sobre a formação de professores, que trabalham com a Educação Sexual em suas aulas, tendo como parâmetros as experiências relatadas por um grupo de professores de uma escola pública da cidade de São Bernardo do Campo, na grande São Paulo.

A pesquisa de Bartasevicius (2015), é definida como qualitativa, e a coleta de dados foi realizada através de grupo focal, que é a interação de um grupo que é auxiliado em reflexões e problematizações sobre uma determinada temática. Os sujeitos da pesquisa foram professores de uma escola pública. Os docentes foram convidados a

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

participar da pesquisa para relatar sobre sua formação docente e seus questionamentos sobre a prática de educação sexual na escola. A análise dos dados foi feita através perspectiva hermenêutico dialética, que consiste em analisar as falas dos sujeitos da pesquisa, procurando elementos que descrevam as percepções e os desafios encontrados na realidade dos fenômenos observados.

Uma das conclusões do estudo Bartasevicius (2015), é que houve uma mudança em alguns conceitos dos docentes, o que seria uma conclusão positiva. No entanto, ao mesmo tempo, verificou-se, a partir das reflexões feita pelo grupo focal do estudo, a necessidade de maior formação do docente sobre a temática.

A pesquisa de Bosco (2019), buscou entender sobre a educação sexual e formação continuada de professores. Como outros trabalhos, “O objetivo foi o de perceber as características do ensino de educação sexual nas escolas e os processos de formação continuada de professores, nesse caso, na rede municipal de Florianópolis/SC. (Bosco,2019, p. 23)

O estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, e os dados foram obtidos através de análises de documentos curriculares e de registros das atividades formativas realizadas nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. Dessa forma, a pesquisa consistiu em analisar a temática Educação sexual e seu envolvimento com a formação continuada dos professores da área de Ciências e Biologia, se limitando às problemáticas ao processo formativo dos docentes, que atuam na rede. As análises foram organizadas conforme as gestões da Prefeitura de Florianópolis, com períodos divididos da seguinte maneira: 1993-1996, 1997-2004, 2005-2012 e 2013-2016 (Bosco, 2019, p. 67-71).

Com o estudo de Bosco (2019). pode-se avaliar que, embora a educação sexual apareça em vários debates, estudos e em documentos norteadores, ela ainda é uma temática pouco presente nos currículos de formação de professores, o que se coloca como um grande obstáculo para que a temática, em diferentes períodos, possa ser trabalhada de forma séria e comprometida, como acontece com outros conteúdos curriculares

O trabalho de Vizentim (2020) parte da perspectiva de que o professor é um mediador e um multiplicador da temática educação sexual. Para realizar a pesquisa, foi

adotada uma abordagem metodológica de cunho qualitativo, em que os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas. Os sujeitos participantes da pesquisa foram docentes da disciplina de Ciências da rede pública de ensino de Araraquara, no interior de São Paulo, que ministravam suas aulas no Ensino Fundamental II, das séries do 6º ao 9º. A pesquisa deu ênfase aos professores que atuam na área de Ciências, já que, segundo os currículos, são eles que deveriam abordar a temática sexualidade em suas aulas. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, sugerida por Bardin (1977), em que os dados são divididos em categorias, auxiliando no processo de apresentação e de organização das discussões dos resultados.

Como resultado do estudo de Vizentim (2020), o pesquisador buscou verificar em que momento e por quais materiais era abordada temática da educação sexual nas aulas de Ciências. Seu objetivo também foi o “encontrar práticas bem-sucedidas, assim como identificar entraves e obstáculos no ensino desse conteúdo curricular nas salas de aula”. (Vizentim, 2020, p. 45). Como mediador e como multiplicador, o docente, segundo o pesquisador, enfrenta as mais diferentes dificuldades para conseguir levar a frente a discussão sobre sexualidade humana no contexto escolar.

Nonenmacher (2020) aborda em seus estudos os desafios atuais nas práticas pedagógicas na temática educação sexual. A pesquisa foi realizada nas escolas estaduais e municipais em Campo Novo do Parecis (MT), o estudo teve como objetivo “analisar as percepções dos docentes na área de Ciências Naturais nos anos finais do ensino fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano” (Nonenmacher, 2020, p. 18).

A abordagem metodológica adotada foi a pesquisa qualitativa, para esclarecer a estratégia geral do estudo. A coleta de dados foi conduzida através de análise documental, que, no caso da pesquisa, foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, além dos dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os participantes da foram no total de nove docentes, que atuam com a disciplina de Ciências naturais nos anos finais do Ensino Fundamental. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, a partir da “análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977). Dessa forma, os dados foram organizados e estruturados (Nonenmacher, 2020, p. 20-24).

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Após a análise dos resultados, através de categorias, o estudo avaliou que os docentes buscavam diálogo e orientação para tratar sobre a temática sexualidade em sala de aula, embora tivessem pouco conhecimento científico sobre o processo de formação continuada, para melhorar suas práticas profissionais. (Nonenmacher, 2020, p. 111-112).

A pesquisa de Silva (2021), possui uma preocupação em saber também quais eram as percepções dos alunos, dos estudantes de graduação em relação às questões da sexualidade humana. Para os aspectos metodológicos da pesquisa, foi adotado o estudo do tipo descritivo com ênfase na pesquisa qualitativa, utilizando-se como delineamento do estudo a abordagem fenomenológica. O instrumento da coleta de dados foram questionários semiestruturados nas fases de pré e pós-intervenção, bem como observação em campo e fotografias, que ocorreram durante as aulas da disciplina de “Sexualidade e Desenvolvimento Humano”, totalizando 18 encontros. Os sujeitos da pesquisa foram alunos do Curso de graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas. A análise dos dados foi realizada através da análise de conteúdo e de representação dos dados propostos por Creswell (2014), que auxilia no levantamento dos dados, na exploração do material e no tratamento dos dados.

Como objetivo principal da pesquisa, buscou-se “Avaliar qual era a percepção sobre a necessidade e a importância da inclusão no ensino de questões ligadas à sexualidade humana para a formação dos professores”. (Silva, 2021, p. 31) Outros objetivos do estudo referenciam-se a “Compreender o grau de conhecimento e aprendizagem dos licenciados em relação à temática da sexualidade e qual a importância dessa no contexto escolar. (Silva, 2021, p. 31) O estudo ocorreu em dois momentos: o primeiro verificou as percepções dos estudantes ao chegarem na disciplina “Sexualidade e Desenvolvimento Humano”, buscando demonstrar quais os conhecimentos prévios tinham sobre a importância da temática sexualidade; o segundo momento, ocorreu após as aulas da disciplina, as quais permitiram que os graduandos adquirissem mais conhecimento científico sobre a temática e modificassem suas percepções sobre ela. Portanto, a pesquisa acabou reforçando a ideia da necessidade de que, na formação inicial, os estudantes das áreas de Ciências, sobretudo, tenham disciplinas relativas à sexualidade humana, para que possam ser professores mais conscientes desse conteúdo ao chegarem em sala de aula.

O estudo produzido por Maciel (2022), apresenta a importância da educação sexual na formação continuada de professores que trabalham na Região Centro-Oeste do Brasil, demonstrado na pesquisa as potencialidades e as fragilidades desses educadores.

A pesquisa Maciel (2022, p. 36-50) foi conduzida por meio da abordagem quali-quantitativa de cunho etnográfico. Para detalhar a investigação realizada, foi necessário apoiar-se nas teorias da Andragogia e da Aprendizagem Significativa, se baseada nas práticas reflexivas dos docentes, que estavam envolvidos na pesquisa. O estudo ocorreu também por meio de revisão bibliográfica e levantamento documental. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados com base na sua atuação docente. Foram selecionados para participar do estudo, professores e gestores, que atuam na disciplina de Ciências para os anos finais do Ensino Fundamental da região Centro-Oeste do Brasil. Os instrumentos de coleta de dados foram validados por meio de questionários e entrevistas. Os dados foram analisados utilizando a abordagem do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) de Lefèvre & Lefèvre (2005), que auxilia a análise da leitura da percepção quali-quantitativa.

O estudo ocorreu com gestores e docentes, que ministram a disciplina de Ciências, nos anos finais do Ensino Fundamental, buscando investigar as suas percepções para o desenvolvimento do trabalho referente à temática. Através da conversa com os professores, verificou-se a falta do processo de formação continuada, voltado para a temática, que produz consequências nas práticas docentes em sala de aula. Além disso, o estudo apontou que a temática, quando aparece em projetos de formação continuada, nunca é trabalhada de forma transversal, como preconizam os PCNs, de maneira que a temática educação sexual, por exemplo, não aparece nos Projetos Político Pedagógicos das escolas (Maciel, 2022).

Vandal (2017, p. 16) em seu estudo, propôs realizar sua pesquisa sobre a educação sexual e sua importância para desenvolver valores para a cidadania, partindo da prática pedagógica de uma professora da disciplina de Ciências do Ensino Fundamental II.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

O estudo seguiu um delineamento da pesquisa colaborativa com ênfase na abordagem qualitativa. Dessa forma, a pesquisa colaborativa é um processo que ocorre em relação entre o colaborador e o seu trabalho, possibilitando ao sujeito discussões sobre suas práticas docentes. O sujeito da pesquisa foi uma professora de Ciências do Ensino Fundamental II da Rede Pública de Ensino Estadual na cidade de Paranaíba, no interior do Paraná. Dessa maneira, o pesquisador entrou em consenso com a professora e estabeleceu uma parceria de colaboração, para acompanhar suas aulas com enfoque nos conteúdos de “reprodução humana” e “educação sexual”. A coleta de dados foi por meio de informações da autoscopia trifásica, um método que auxilia na promoção das reflexões críticas. Nesse sentido, a coleta aconteceu em três momentos: pré-ativa, na qual o pesquisador analisou a construção da formação docente; na interativa, em que foram gravadas as aulas da professora relacionadas à temática em estudo, e na pós-ativa, com ajuda das gravações, em que o pesquisador fomentou momentos de discussões e reflexões sobre a prática docente (Vandal, 2017, 45-59).

Como conclusão, houve a percepção de que os conteúdos das aulas eram ainda expostos de forma tradicional, de maneira expositiva, por exemplo, sem grande participação dos estudantes envolvidos, o que colocava obstáculos para a formação de cidadãos críticos e conscientes. (Vandal, 2017).

Peinado (2020) investigou sobre a formação dos sujeitos da pesquisa, em alguns momentos distintos de formação, em uma mesma Instituição de Ensino. Dessa maneira, procurou conhecer as práticas dos docentes dentro da sala de aula, seus conhecimentos científicos sobre a Educação Sexual e buscou entender a relação entre a formação docente e o seu modo de ensinar.

Para o desenvolvimento do trabalho, Peinado (2020) optou por uma abordagem de um estudo de caso de cunho qualitativa, que consiste em analisar e coletar informações direcionadas sobre os indivíduos da pesquisa. Dessa maneira, os sujeitos da pesquisa foram professores que haviam sido estudantes de uma mesma universidade localizada no Estado de São Paulo, que adquiriram formação inicial no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Como instrumentos dos dados da pesquisa foi utilizando entrevistas e o preenchimento do instrumento de representação dos conteúdos (CoRe), que tiveram como intuito verificar a formação docente, os conhecimentos e as

práticas pedagógicas dos professores, da área de Ciências e Biologia, buscando associar a formação inicial e a prática realizada dentro da sala de aula.

A pesquisa demonstrou que as mudanças ocorridas nos currículos de licenciaturas, de uma certa forma colaboram e contribuem com a formação inicial dos alunos sobre a temática “educação sexual”, embora essa formação inicial ainda seja incompleta para dar conta dos desafios da prática em sala de aula (Peinado, 2020)

A pesquisa de Costa (2021, p. 20), visou “demonstrar a promoção da educação sexual no contexto escolar. Com o objetivo de desenvolver uma sequência didática, o pesquisador buscava avaliar como se trabalharia, na prática com as questões de sexualidade e educação sexual, sobretudo, na discussão específica das ISTs”.

O trabalho foi realizado na escola estadual de ensino básico, no município de Esmeraldas, no Estado de Minas Gerais, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte. Dessa forma, o estudo foi conduzido através de três momentos: no primeiro momento, foi aplicado um pré-questionário, antes da realização da sequência didática; no segundo momento, ocorreu a aplicação da sequência didática e, no terceiro momento, a aplicação do pós-questionário, após a aplicação da sequência didática. A sequência didática foi realizada de acordo com a temática relacionada às ISTs e à reprodução humana. Os participantes da pesquisa foram alunos de uma turma de 2º ano do ensino médio. Nesse processo, foi elaborado um material a partir da sequência didática com os alunos (Costa, 2021).

No decorrer do desenvolvimento das atividades, Costa (2021) observou que a sequência didática representava um importante processo para o desenvolvimento da temática sexualidade. Dessa maneira, concluiu-se que boas sequências didáticas podem auxiliar o professor a trabalhar o conteúdo de uma forma lúdica e atraente, fazendo com os alunos tenham uma aprendizagem significativa.

Durante a análise, foi possível verificar que os estudos abordam algumas práticas exitosas, como, por exemplo, a elaboração e a aplicação de sequências didáticas. De alguma forma, a busca por novas metodologias, aliada à formação continuada, pode ser uma forma de superar os obstáculos enfrentados ao abordar a temática na sala de aula.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Os trabalhos analisados apresentam pelo menos uma característica específica: trabalham com a abordagem de pesquisa qualitativa, que, segundo Flick (2009, p. 20), “(...) é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas sociais”.

Observou-se também que os professores pesquisados nos estudos levantados demonstram ter um interesse em atender o conteúdo da “educação sexual”, vendo-a como necessária no contexto escolar. Percebem também que há interesse e demanda por parte dos estudantes, mas se sentem inseguros quanto abordagem dos conteúdos sobre a Educação Sexual, já que a temática ainda é vista com muitos obstáculos tanto social, como no contexto escolar. A partir dos estudos analisados, é possível verificar que os obstáculos para abordagem da Educação sexual na escola estão relacionados à ausência de formação continuada do docente, à imaturidade dos alunos, à oposição de família, a certo conservadorismo e à falta de materiais pedagógicos.

Outro obstáculo crucial no ensino da Educação Sexual é ausência da temática nos currículos dos cursos de licenciatura, o que acaba deixando uma lacuna quando o graduando chega recém-formado no Ensino Básico e não obteve uma formação específica na área, para poder abordar a temática de uma forma prática e pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os trabalhos encontrados, pode-se verificar que o foco é centrado nas práticas pedagógicas de professores do Ensino Fundamental II, da área de Ciências, mostrando que a temática ainda não é trabalhada de forma ampla e transversal, mas apenas a partir da dimensão biológica, e não social e cultural. Também como conclusão das várias pesquisas, pode-se afirmar que a formação continuada dos professores é uma temática das mais relevantes, porque é, pela formação continuada, que os profissionais de ensino podem encarar sua prática e resolver lacunas na formação inicial.

Embora o ambiente escolar demonstre ser um espaço seguro e apropriado para abordar questões relacionados a sexualidade humana, ele ainda é um lugar pouco explorado pelas políticas públicas, pouco foram implementados nas propostas curriculares das escolas, conforme apontam os estudos.

Diante dos aspectos abordados a escola necessita estar preparada para trabalhar a temática, tanto dentro da sala de aula quanto fora dela. A escola é um espaço privilegiado para as discussões acerca da “educação sexual”, sendo capaz de promover uma aprendizagem significativa para seus educandos.

Um dado importante identificado durante a realização da busca as bases de dados do Catálogos de Teses e Dissertações (CAPES) e do IBICT na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), não foram encontrados trabalhos publicados referentes no Estado Amazonas, o que indica que há uma necessidade maiores investigações e pesquisas relacionadas aos aspectos relacionados a educação sexual nas escolas do Amazonas. Nesse sentido observamos a necessidade de mais pesquisas referentes a temática da educação sexual no contexto escolar.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), entidade com a finalidade exclusiva de amparo à pesquisa científica básica e aplicada e ao desenvolvimento tecnológico experimental, com o objetivo de aumentar o estoque de conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como sua aplicação, no interesse do desenvolvimento econômico e social do Estado do Amazonas.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. R. L. **Educação sexual e a formação de professores:** uma proposta para a formação inicial dos licenciandos em Ciências Naturais (FUP). 2017. 63 f., il. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Mestrado Profissional em

Ensino de Ciências, Brasília, 2017.

ARAÚJO, U. F. **Escola, Democracia e a construção e personalidades morais.** Educação e Pesquisa (São Paulo), v. 26, n.2, p-91-107, jul/dez 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/c7PhNdmDk6bvpbtmN9NjWGD/?format=html> Acessado dia 15 de agosto, 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: edições 70, 2016.

BARTASEVICIUS, D. M. M. **Formação docente para a prática de educação sexual nas escolas:** Uma análise a partir dos relatos dos professores de uma escola pública em São Bernardo do Campo, SP. 2015. (Mestrado em Ensino, História e Filosofia das Ciências e da Matemática) Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-Graduação em Ensino, História e Filosofia das Ciências e da Matemática, 2015

BOSCO, L. V. **Educação sexual e formação continuada de professores e professoras na rede municipal de ensino de Florianópolis/SC.** 2019. 143 p., il. Dissertação (mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2019.

CARVALHO, G. D; FÁVERO, M; GOMES, V; SANTOS, V. M. M. **Dicionário de Educação Sexual, sexualidade, gênero e interseccionalidades.** Florianópolis: Editora da UDESC, 2019.

CÉSAR, M. R. A. **Lugar de sexo é na escola? Sexo, sexualidade e educação sexual.** Sexualidade. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Curitiba: SEED, p. 49-59, 2009.

COSTA, L. J. S. **Educação Sexual no ambiente escolar.** 2021. 90f.,il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Biologia. Belo Horizonte 2021.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** Trad. Sandra Mallmann da Rosa. 3º ed. 341p. Porto Alegre: editora Penso, 2014.

DINIS, N. F. **Educação, relações de gênero e diversidade sexual.** Educação & Sociedade, Campinas. v. 29, n. 103, p. 477-492, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/nTn98Ch9xWZdqbcSFwXkykw/> Acessado dia 18 de agosto, 2024.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira.** Semina: Ciências

Sociais e Humanas, v. 17, n. 3, p. 286-293, 1996. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/9475> Acessado dia 15 de agosto, 2024

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

GESSER, M. **Ensino e concepções de sexualidade no ensino fundamental**. *Psicol Soc*, set/dez 2015; 27(3): 558-68, 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, p.75-88, 2002.

GODOY, D. A. **Educação em Sexualidade no Brasil: um tour histórico e seus importantes desdobramentos para a formação do educador e desenvolvimento da área na educação escolar**. *Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.*, Araraquara, v. 20, n. 2, p. 272-280, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/11893> Acessado em dia 18 de agosto, 2024.

JOSSO, M. C. **Investigação-Formação. a reflexão sobre a vida como construção de aprendizado na formação profissional**. VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Itajaí: ANPEDSUL, p. 1-11, 2008.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcante. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul (RS): EducS; 2005.

KOHL-SANTOS, P., & MOROSINI, M. C. **O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica**. *Revista Panorâmica online*, 33. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318> Acessado dia 19 de agosto, 2024.

MACIEL, E. R. **Educação sexual: potencialidades e fragilidades na Formação Continuada de educadores brasileiros que atuam na Região Centro-Oeste**. 2022. 117 fl. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Anhanguera, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, Campo Grande, 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 25. Ed. São Paulo: Vozes, 2012.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2ed. Ijuí: Editora Unijuí, Ijuí. 2011.

DA ROCHA MOREIRA, B. L.; FOLMER, V. **Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola**. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 10, n. 2, p. 150-163, 2015. Disponível em: <https://fisica.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/534> Acessado dia 20 de agosto, 2024.

MOURA, F. N. de S.; LEITE, R. C. M. **O conservadorismo e a formação cidadã: a abordagem da sexualidade no ensino fundamental diante do discurso em documentos oficiais**. *RECC*, Canoas, v. 24, n. 3, p. 61-77, 2019. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/5468> Acessado dia 18 de agosto, 2024.

NONENMACHE, R. **Desafios atuais nas práticas pedagógicas na educação sexual nos anos finais do ensino fundamental em Campo Novo do Parecis**. 2020. 142f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Barra do Bugres, 2020.

PEINADO, G. L. R. **Educação sexual na formação docente em ciências biológicas: um estudo de caso**. 2020. 187p., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Estadual de Campina, Programa de Pós-Graduação Multiunidades em Ensino de Ciências e Matemática, Campinas, 2020.

PENA, A. L. **Narrativas autobiográficas e formação de educadores sexuais**. 2015. 129f., il. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências)— Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Brasília, 2015.

PINHEIRO, A. S.; SILVA, L. R. G.; TOURINHO, M. B. A. C. **A estratégia saúde da família e a escola na educação: Uma perspectiva de intersectorialidade**. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 15, n. 3, p. 803-822, 2017. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00084>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/XRWry3ZTKVcVtCjHJtvnXfJ/#> Acessado dia 20 de agosto, 2024.

SCHON, D. A., **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**, Donald A. Schon; trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, M. C. N. **A importância do ensino da sexualidade humana na formação docente**. 2021. 98f., il. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Acre, Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, Rio Branco, 2021.

VANDAL, P. C. **Educação sexual e valores para a cidadania:** Reflexões sobre a prática de uma professora de Ciências. 2017. 118f., il. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Londrina, 2017.

VIZENTIM, L. A. **O professor como mediador e multiplicador da educação sexual: uma análise de práticas pedagógicas.** 2020. 101 f. Dissertação (mestrado em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual, Araraquara, 2020.